

O PAPEL DO PEDAGOGO NA PROMOÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO

THE PEDAGOGUE'S ROLE TO PROMOTE ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGH SCHOOL

EL ROL DEL PEDAGOGO EN LA PROMOCIÓN DE LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA EDUCACIÓN MEDIA

Ellen Luana Pilat¹
Vanessa Queirós Alves²

Resumo

O problema desta pesquisa surge da inquietude sobre a forma como o pedagogo pode colaborar com a implantação das metodologias ativas no ensino médio, levando em consideração que a escola precisa se adaptar e acompanhar as transformações e necessidades do mundo contemporâneo. O trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, realizada em artigos, livros e sites, que analisou os aportes de Maziero e Brito (2015); Araujo, Vieira, Klem e Kresciglova (2017); Valente, Almeida e Geraldini (2017); Bacich (2020); Alves (2019); Hellinger (2016); Morán, (2013). O artigo divide-se em três partes; a primeira aborda a importância das tecnologias e metodologias ativas — com alguns exemplos —, e seu embasamento na BNCC; a segunda esboça o papel do pedagogo na orientação das famílias e da comunidade escolar e apresenta algumas propostas de articulação entre essas instâncias. A terceira demonstra o papel do pedagogo frente aos professores e alunos nas práticas de ensino-aprendizagem. A pesquisa revela a necessidade de formação continuada para professores, cursos e suporte para pais e estudantes, além de mudança no currículo para a implantação de tecnologias e metodologias ativas no ensino médio.

Palavras-chave: tecnologia; metodologias ativas; ensino médio; papel do pedagogo.

Abstract

The problem of this research arises from the concern about how the pedagogue can collaborate with the implementation of active methodologies in high school, considering that the school needs to adapt and follow the transformations and needs of the contemporary world. The work was prepared from a qualitative bibliographic research, carried out in articles, books, and websites, which analyzed the contributions of Maziero and Brito (2015); Araujo, Vieira, Klem and Kresciglova (2017); Valente, Almeida and Geraldini (2017); Bacich (2020); Alves (2019); Hellinger (2016); Morán, (2013). The article is divided into three parts; the first addresses the importance of active technologies and methodologies — with some examples —, and their foundation in the BNCC; the second outlines the role of the pedagogue in the guidance of families and the school community and presents some proposals for articulation between these contexts. The third demonstrates the role of the pedagogue in relation to teachers and students in teaching-learning practices. The research reveals the need for continuing education for teachers, courses, and support for parents and students, as well as a change in the curriculum for the implementation of active technologies and methodologies in high school.

Keywords: technology; active methodologies; high school; the role of the pedagogue.

Resumen

El problema de esta investigación surge de la inquietud sobre la forma como el pedagogo puede colaborar para la implantación de las metodologías activas en la educación media, considerándose que la escuela necesita adaptarse y acompañar las transformaciones y necesidades del mundo contemporáneo. El trabajo fue elaborado a partir de investigación bibliográfica de carácter cualitativo, realizada en artículos, libros y sites, que analizó los aportes de Maziero y Brito (2015); Araujo, Vieira, Klem y Kresciglova (2017); Valente, Almeida y Geraldini (2017); Bacich

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: ellenluana94@gmail.com.

² Mestre em Educação. Docente no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: vanessa.a@uninter.com.

(2020); Alves (2019); Hellinger (2016); Morán, (2013). El artículo se divide en tres partes; la primera trata la importancia de las tecnologías y metodologías activas — con algunos ejemplos —, y su fundamentación en las BNCC; la segunda retrata el rol del pedagogo en la orientación de las familias y de la comunidad escolar y presenta algunas propuestas de articulación entre esas instancias. La tercera demuestra el rol del pedagogo frente a profesores y alumnos en las prácticas de enseñanza-aprendizaje. La investigación revela la necesidad de formación continua para profesores, cursos y soporte para padres y estudiantes, además de cambio en el currículo, para la implantación de tecnologías y metodologías activas en la educación media.

Palabras-clave: tecnología; metodologías activas; educación media; rol del pedagogo.

1 Introdução

O presente artigo aborda o papel do pedagogo escolar na promoção das metodologias ativas no ensino médio; descreve a importância das tecnologias, referenciadas pela BNCC; esboça o papel do pedagogo no sentido de orientar famílias e comunidade no uso das tecnologias, assim como a professores e estudantes sobre o uso eficiente de tecnologias e metodologias ativas. Além disso, apresenta reflexões sobre o impacto desses elementos, durante a pandemia Covid 19, nos encaminhamentos pedagógicos das instituições.

O trabalho se justifica pela demanda de uma educação aliada à nova realidade dos alunos e do mercado de trabalho pois, para uma geração acostumada com a tecnologia, com jogos e interação em tempo real, a utilização de tecnologias e metodologias ativas torna a aprendizagem atraente. É preciso, portanto, que a escola faça uma adequação das formas de ensino-aprendizagem à nova realidade existente; que rompa o paradigma que considera que a educação deve estar centrada na figura do professor e em atividades passivas. Entende-se, nesse sentido, que o pedagogo tem papel fundamental para que essas novas práticas sejam implantadas na educação atual.

A pesquisa foi fundamentada nos seguintes autores: Maziero e Brito (2015); Araujo, Vieira, Klem e Kresciglova (2017); Valente, Almeida e Geraldini (2017); Morán (2013); Bacich (2020); Alves (2019); Hellinger (2016); Cordeiro (2020); Machado (2018); Santos (2021); Kraviski (2019) e Nadolny (2016).

O trabalho está dividido em três partes. No primeiro tópico aborda-se a importância das tecnologias ativas no ensino médio, com uma breve descrição sobre o que e como são as tecnologias e as metodologias ativas, bem como os benefícios de seu uso no ambiente escolar. Reflexiona-se também sobre a necessidade de uma nova atitude frente ao ensino-aprendizado — diante das mudanças na sociedade em relação às tecnologias — e sobre como todas essas questões estão referenciadas pela BNCC. No segundo e terceiro tópicos, analisa-se o papel do pedagogo na orientação das famílias e da comunidade quanto ao uso de tecnologias, a sua importância como mediador entre escola, família e comunidade. Sugerem-se alternativas para

que o pedagogo proponha cursos, palestras e oficinas para as famílias e comunidade sobre o uso correto das tecnologias e metodologias ativas e discutem-se questões geradas pelo fechamento das escolas em prevenção ao coronavírus. Em meio às mudanças que a pandemia impôs de forma rápida e abrupta, grande parte das escolas não estava preparada para a educação a distância.

2 Tecnologias e metodologias ativas no âmbito do ensino médio

Ao se falar de tecnologia, logo se pensa na questão digital o em computadores; porém, se trata de algo de maior amplitude, que envolve a capacidade e criatividade do homem para se adaptar à realidade, da melhor maneira possível. Entende-se neste trabalho “a tecnologia como um processo de mediação entre o conhecimento do aluno e a atuação do professor nesse processo de aquisição” (MAZIERO; BRITO, 2015, p. 15328). A tecnologia engloba muitos aspectos. Segundo Araujo, Vieira, Klem e Kresciglova,

O conceito de tecnologia compreende tudo que é construído pelo homem a partir da utilização de diversos recursos naturais, tornando-se um meio pelo qual se realizam atividades com objetivo de criar ferramentas instrumentais e simbólicas, para transpor barreiras impostas pela natureza, estabelecer uma vantagem, diferenciar-se dos demais seres irracionais. Sendo assim, a linguagem, a escrita, os números, o pensamento, pode ser considerado tecnologia (2017, p. 921).

Isto posto, no caso da educação, tudo o que produz melhoria no processo de ensino-aprendizagem é uma tecnologia. Educadores reinventam materiais e práticas diariamente para melhor atender seus estudantes; no contexto atual também é necessário articular o uso das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, pois as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no mundo contemporâneo. Nesse sentido, a educação não poderia ser diferente; as escolas têm a possibilidade de utilizar as tecnologias e metodologias ativas como ferramenta para um ensino mais moderno, adequado à realidade dos alunos.

Referente às metodologias ativas, entende-se nesta pesquisa que se trata de um processo que coloca o estudante como centro da aprendizagem e envolve a busca de estratégias que levem os educandos a pensarem, a agirem diante da dinamicidade do conhecimento. Diante disso,

O fato de elas serem caracterizadas como ativas está relacionado com a aplicação de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 463).

Dessa forma, para uma geração acostumada com a tecnologia — presente em suas rotinas diárias, com interação, acesso rápido e fácil a informações —, ter a tecnologia digital e metodologias ativas no ensino-aprendizagem contribui para uma escola mais atraente, com alunos ativos e participativos.

A tecnologia está presente em todas as atividades; “O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital” (MORÁN, 2013a, p. 16). Por esses motivos, é importante que essa tecnologia esteja presente na escola, pois “As tecnologias permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos” (MORÁN, 2013a, p. 24).

Assim como o uso de tecnologias torna o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo para os alunos, as metodologias ativas também contribuem significativamente para este processo e, em consonância com a reflexão de Morán:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (2013a, p. 17).

Nesse sentido, com o uso das metodologias ativas consegue-se atingir esses objetivos, fazendo com que esse aluno seja participativo, ativo e com novas possibilidades para aprender.

As metodologias ativas desenvolvem no aluno uma participação maior nas atividades, na aprendizagem; sendo assim, “Num sentido amplo, toda a aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, Interpretação, comparação, avaliação, aplicação” (MORÁN, 2013b, n. p.).

Fazer com que os alunos se interessem pelas atividades nem sempre é uma tarefa fácil, ou automática, é preciso buscar maneiras diferentes para torná-la atrativa. Morán explica:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las (2013b, n. p.).

Quando os alunos sentem que a atividade proposta faz parte da sua realidade, do seu cotidiano, de alguma forma demonstram maior interesse em desenvolver, em aprender, resolver problemas, em participar. Morán também demonstra que

As escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando para modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, valores fundamentais, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos (2013a, p. 19).

Dessa maneira, pode-se perceber que o modelo tradicional, em que o aluno escuta e reproduz conhecimento, já não funciona; é preciso inserir os alunos no processo, formar estudantes pensantes, participativos e interessados em aprender.

Dá a importância de um novo pensamento sobre o processo de ensino-aprendizagem; atualmente com tantas tecnologias e mudanças, o modelo tradicional deixa de fazer parte do processo e dá espaço a outras metodologias, entre elas as ativas. “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.” (MORÁN, 2013a, p. 18); o uso das tecnologias e metodologias ativas são um ponto de partida para uma educação inovadora:

[...] a maior parte da literatura brasileira trata as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, contrastando com a abordagem pedagógica do ensino tradicional, centrada no professor, que transmite informação aos alunos (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 463).

Com elas, pode-se então proporcionar uma experiência de aprendizagem mais significativa e dinâmica, assim como a articulação da tecnologia nesse processo.

Dentro das metodologias ativas existe um grande leque de possibilidades, o ensino híbrido é um modelo dessa metodologia: o “Ensino híbrido é uma abordagem que considera a interação entre o que é realizado online (ou remotamente) e o que é realizado em uma relação face a face com o educador, no espaço físico da escola” (BACICH, 2020, n. p.); sendo assim, estabelece-se uma dinâmica entre o espaço da sala de aula e o uso das tecnologias.

A sala de aula invertida é um modelo do ensino híbrido que utiliza a tecnologia como aliada. O professor indica anteriormente o que vai ser trabalhado em sala. Por exemplo:

O professor pode disponibilizar um artigo, texto, vídeo, ou outro recurso em uma plataforma on-line, existem vários sites hoje que o professor pode postar para os estudantes, de forma gratuita materiais para que eles estudem em casa, o google sala de aula, rede escola digital, moodle, são alguns exemplos, [...] (ALVES, 2019, p. 16).

Assim o aluno fica preparado para a aula; sabe o conteúdo, tem a possibilidade de uma interação, discussão, diferente de quando só vai para ouvir o que o professor diz de forma passiva.

Outro modelo é a rotação por estações. É uma estratégia em que os alunos não ficam todos no mesmo lugar, no mesmo grupo; nesse modelo o professor pode dividir a turma em espaços diferentes da escola, com atividades e propostas diferentes:

No modelo rotação por estação, os alunos rotacionam em várias estações por um período determinado, sendo que ao menos uma dessas estações deve ter uma atividade on-line. Esse tipo de rotação é bastante interessante pois os estudantes podem se movimentar em diferentes espaços e realizar atividades diferenciadas (ALVES, 2019, p. 16).

O modelo de rotação por estações trabalha com diferentes propostas, usa a tecnologia, fornece ao aluno inúmeras experiências, trabalhando com sua autonomia.

O laboratório rotacional é outro modelo, parecido com o modelo de rotação por estações, segundo Alves (2019). A única diferença é na atividade on-line que, no caso, é realizada em uma sala de informática. “Isso pode ser uma solução para o número limitado de computador, por exemplo, pois assim nem todos os estudantes precisam estar ao mesmo tempo no laboratório de informática” (ALVES, 2019, p. 16).

Outro modelo de metodologia ativa é a rotação individual; é uma rotação em que cada aluno tem seu programa individualmente preparado. Alves explica que:

o professor pode elaborar um roteiro personalizado para cada estudante das tarefas disponíveis que ele pode realizar durante a aula. O estudante não é obrigado a passar por todas as rotações disponíveis, mas para aquelas que lhe chamem mais atenção ou tenham mais significado para sua própria aprendizagem (2019, p. 16).

Esse modelo exige do aluno uma maior autonomia em relação à sua aprendizagem; por isso, é um modelo que, assim como os outros, os professores ainda têm receio de aplicar durante o ano letivo.

Todos estes conceitos que utilizam tecnologias e metodologias ativas se articulam aos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois fazem parte das competências propostas para a educação básica,

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7).

A BNCC é a base para a formulação do currículo da educação básica, em relação às competências que devem ser trabalhadas com os alunos. “Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas, socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2018, p. 8). Sendo assim, os alunos — desde a educação infantil até o ensino médio — devem desenvolver essas competências, mas, neste trabalho dá-se destaque à etapa do ensino médio.

A BNCC definiu 10 competências para serem desenvolvidas durante toda a educação básica: 1 Conhecimento; 2 Pensamento científico, crítico e criativo; 3 Repertório cultural; 4 Comunicação; 5 Cultura digital; 6 Trabalho e projeto de vida; 7 Argumentação; 8 Autoconhecimento e autocuidado; 9 Empatia e cooperação; e 10 Responsabilidade e cidadania. Essas competências, segundo a BNCC:

inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (BRASIL, 2018, p. 8-9).

Pensando em toda a questão voltada ao acesso à internet e às tecnologias presentes no dia a dia da sociedade, das crianças e adolescentes e no mercado de trabalho, duas das competências gerais orientam-se ao uso de tecnologias. Elas remetem à área de linguagens, mas precisam ser desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento. Destacam-se aqui a competência 4 e 5.

A competência 4 define que o aluno precisa saber:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9).

A competência 5 define que o aluno precisa saber:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Essa competência desenvolve no aluno “as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma

metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos” (BRASIL, 2018, p. 474). Assim como a competência 4, também desenvolve habilidades para que o aluno possa transmitir, de maneira segura e com participação democrática, o que impacta positivamente em seu papel de cidadão crítico, responsável e ético. Analisando as competências 4 e 5, é possível verificar que o uso da tecnologia e da linguagem é de grande importância para preparar o aluno em várias áreas do conhecimento, bem como para a autonomia e cidadania.

As tecnologias estão presentes em todas as áreas do conhecimento definidas na BNCC. Analisa-se aqui uma delas, dentro da área de linguagem e suas tecnologias:

A **Arte** que, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado (BRASIL, 2018, p. 482).

Trata-se de uma disciplina que desenvolve várias habilidades e envolve o aluno em experiências.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, *happenings*, produções em videoarte, animações, *web* arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias (BRASIL, 2018, p. 483).

As metodologias ativas e a tecnologia entram como ferramenta para o “aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música” (BRASIL, 2018, p. 482), fazendo com que os alunos tenham mais participação e desenvolvam diferentes habilidades. Trabalha com a individualidade e prepara e desenvolve um aluno crítico, criativo e com saberes culturais e estéticos.

Percebe-se, portanto, a partir desse exemplo, como o trabalho com a tecnologia e a percepção de um estudante e de uma aprendizagem ativa estão imersos em toda a BNCC. O trabalho deve estar articulado aos conteúdos, não ser utilizado esporadicamente ou como

adereço, mas sim de forma integrada para melhor formação dos estudantes, de acordo com as competências esperadas neste processo.

2.1 O papel do pedagogo no âmbito da orientação das famílias e da comunidade no aspecto das tecnologias

Sabe-se da importância da integração das tecnologias e metodologias ativas no currículo e em todo o processo de ensino-aprendizagem das instituições de ensino. Mas para que esse trabalho aconteça de fato, tenha consistência e fluência, se faz necessário um trabalho integrado entre todos os agentes do processo educacional. Nesse tópico, destaca-se a importância do pedagogo na articulação com as famílias dos estudantes, assim como com a comunidade escolar.

O pedagogo “em suas funções, pode ser um mediador do diálogo entre a família e a escola no sentido de aproximar as realidades” (HELLINGER, 2016, n. p.), fazendo com que família e escola trabalhem juntas para o processo de ensino-aprendizagem. “A escola é um espaço de socialização capaz de preparar o indivíduo para a inserção no mundo por meio do conhecimento científico” (HELLINGER, 2016, n. p.) e a família tem um papel importante nesse processo, pois “é o primeiro grupo social que fazemos parte. Ela está enraizada em nossas vidas naturalmente, com laços afetivos e/ou consanguíneos” (HELLINGER, 2016, n. p.).

Pôde-se verificar como essa ligação entre escola e família é importante a partir da necessidade de ensino remoto ocasionado pela pandemia, que se iniciou no Brasil no ano de 2020, pois “em março de 2020 as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia do novo coronavírus chamado de COVID-19” (CORDEIRO, 2020, p. 2), situação que fez com que os pais e a escola ficassem em contato mais direto, gerando uma nova realidade para as famílias que agora teriam que conciliar seus trabalhos com a vida escolar de seus filhos.

Com o fechamento das escolas, pais e professores tiveram que mudar e adaptar rotinas, situação que gerou insegurança; mesmo assim “muitos educadores adaptaram suas aulas para recursos que pudessem ser utilizados em meios digitais e neste aspecto melhor se familiarizarem com a tecnologia para conseguir dar aulas a distância através do ensino remoto” (CORDEIRO, 2020, p. 3). Essa adaptação ocorreu porque não se tinha um modelo de ensino nesse formato — diferente do ensino EAD, que já tem a sua metodologia. Segundo Cordeiro:

As famílias também tiveram que se adaptar à nova realidade, além de cuidar da casa, trabalho remoto (home office), precisam acompanhar e auxiliar nas atividades

prescritas pelos educadores. Algumas famílias estão tendo dificuldades para acompanhar seus filhos pois muitos continuam trabalhando e não têm experiência em ensinar. Vale salientar que alguns alunos não possuem acesso à internet ou acesso a TV e não estão acompanhando as aulas (2020, p. 3).

Com toda essa situação, os pedagogos tiveram que orientar as famílias para dar suporte aos estudantes, buscando ferramentas adequadas à sua realidade.

Para realizar esses processos de ensino-aprendizagem, foi preciso que ambas as partes, família e escola, tivessem responsabilidade na formação social dos alunos nos ambientes digitais. “A ideia de que a família é legalmente responsável por assegurar a educação de seus filhos e a escola cumprir o seu papel formador passa necessariamente pela questão da comunicação escola e família” (HELLINGER, 2016, n. p.). Nesse sentido, é preciso que o pedagogo trabalhe juntamente com as famílias para que essa formação social e digital aconteça, para que o ensino híbrido e uso das tecnologias tragam benefícios para os estudantes; é necessário que essa educação social e digital se realize com acompanhamento, para que não ocorra um uso irregular desses recursos.

Para a realização desse trabalho, o pedagogo tem o papel de promover o vínculo entre escola, famílias e comunidade e orientar sobre o uso das tecnologias e metodologia ativas. O uso das tecnologias se fez necessário durante o tempo em que as escolas ficaram fechadas, e vai continuar sendo para possibilitar a reabertura, considerando que a pandemia não acabou — e até mesmo para um novo modelo de ensino, que continuará depois da pandemia do COVID-19.

O pedagogo pode encontrar maneiras de promover um vínculo entre escola, família e a comunidade, com atividades formativas, como a realização de oficinas ou palestras, para abordar temas sobre cuidados com a tecnologia, exposição nas redes, ética durante a utilização da internet, cursos para ajudar os pais a conhecer sites e aplicativos para auxiliar os estudantes. Isso fará com eles se sintam mais seguros, preparados e, principalmente, acolhidos, com voz e espaço no ambiente escolar. Esse espaço estará aberto à comunidade que, por sua vez, pode fazer parceria com a escola, para que os cursos e palestras aconteçam.

Pode criar canais de comunicação e espaços de expressão com os pais — como blogs ou grupos on-line — que permitam interação com a equipe pedagógica, que vai trabalhando junto às famílias para desenvolver as práticas, utilizando as tecnologias e metodologias ativas; assim, pode-se fazer acompanhamento das práticas feitas na casa do aluno e na escola, como descreve Machado:

As famílias precisam participar mais ativamente da vida de seus filhos nas escolas e, neste sentido, as tecnologias aumentam a proximidade até mesmo nas grandes cidades, megalópoles em que o ir e vir está cada vez mais difícil ou, é claro, num mundo em que o trabalho e outras responsabilidades demandam tanto tempo que o simples fato de ir à escola torna-se difícil no cotidiano das famílias (2018, n. p.).

A criação de meios de comunicação on-line facilita a interação com a equipe pedagógica que, por sua vez, precisa estar preparada. O pedagogo necessita desenvolver com as famílias uma comunicação, para que os usos das tecnologias se orientem à promoção da cidadania, para adquirir conhecimentos e não para a exposição de outros ou transformar-se em espaços de bullying.

Um exemplo de iniciativa para conectar escola e famílias foi criado pela Secretaria de Educação de Curitiba, para continuar o grupo de reuniões que, desde 2019, ajuda os pais na inclusão; trata-se da Escola de Pais, que agora se tornou on-line, devido ao distanciamento social imposto pelo coronavírus, e precisou ser modificada para continuar funcionando. Como nesse exemplo, o pedagogo pode pensar em outros projetos nesse formato para ter um canal direto com os pais, para auxiliar no uso das tecnologias e metodologias ativas em casa, com seus filhos, e manter a parceria para contribuir com os alunos.

Além de criar grupos on-line, blogs, sites, páginas, o pedagogo, junto com a escola, pode desenvolver outros programas. Um exemplo é o criado em São Paulo no ano de 2013, o programa Escola da Família, que tem como objetivo desenvolver atividades que contribuam para a inclusão social; o projeto é aberto para a comunidade, com atividades de lazer, cultura, saúde, esporte e qualificação profissional, uma ideia que pode ser complementada com cursos envolvendo o uso das tecnologias no ambiente escolar e social.

2.2 O papel do pedagogo frente aos professores, equipe docente e alunos na orientação do uso eficiente das tecnologias e metodologias ativas

O papel do pedagogo para que o uso das tecnologias e metodologias ativas tenha sucesso é fundamental, pois auxilia o trabalho de todas as partes — famílias, comunidade, alunos e corpo docente. Para isso acontecer, o pedagogo precisa oferecer suporte e estrutura para a realização das práticas pedagógicas. Santos considera o pedagogo

[...] como um importante agente na articulação da prática pedagógica, cuja função e responsabilidade é a de organizar a prática pedagógica de forma a garantir que o desenvolvimento do ensino seja positivo e leve os alunos ao sucesso escolar (2021, p. 6).

Além de cursos para os pais e comunidade, o pedagogo pode propor cursos e palestras destinados a professores, alunos e toda a equipe docente, para o uso das tecnologias e metodologias ativas; pode sugerir aos professores atividades que utilizem a tecnologia e metodologias ativas, para proporcionar aos alunos situações que desenvolvam um aprendizado regular, pois

a adolescência é uma fase que envolve não só questões relacionadas aos estudos, mas também a personalidade do jovem. O ensino médio é, então, uma etapa que permite a criação e o fortalecimento de laços de amizade que podem até mesmo durar a vida toda, além de proporcionar atividades que envolvem o autoconhecimento e outras questões (EDUCA+BRASIL, s. d., n. p.)

Sendo assim, a formação continuada é fundamental para preparar o pedagogo e os professores para trabalharem com esses alunos, pois ela

[...] é direcionada para aquele profissional que está integrado a um contexto socio-histórico, e tem como objetivo mediar o conhecimento socialmente acumulado em uma perspectiva transformadora da realidade (KRAVISKI, 2019, p. 23).

O pedagogo pode propor cursos de formação continuada para professores como, por exemplo, a questão do ensino híbrido, do tempo de tela, monitoramento do aluno, avaliação, entre outros. Com essa formação, pedagogos e professores conseguem ter uma base para trabalhar com diferentes metodologias; o uso das tecnologias e metodologias ativas nem sempre é de domínio de todos, ou algo que se aprende no curso de graduação, por isso

O pedagogo precisa de uma formação continuada, que reforce sua prática pedagógica, que fundamente o fazer pedagógico. Assim conseguirá criar condições de discussão, reflexão e análise, constituindo-se como sujeito da construção de sua cidadania (NADOLNY, 2016, p. 9).

Porém o pedagogo enfrenta-se a um obstáculo, o receio dos professores de trabalharem de uma maneira diferente da tradicional, com um modelo distinto daquele que usam ou que aprenderam no curso de graduação; muitos acham que o uso das tecnologias não é necessário ou que isso atrapalha a aula. O pedagogo pode trabalhar com eles essa mudança de mentalidade, para que compreendam que a nova realidade do mundo, do mercado de trabalho e da rotina dos alunos exige esses conhecimentos e vivências e que a educação, para preparar o aluno, necessita deixar de lado um modelo educativo que já não faz parte da atualidade.

Outra situação a ser considerada é quando o uso das tecnologias acontece de forma equivocada; não se trata apenas de inserir momentos de uso das tecnologias e metodologias ativas durante uma aula, como um filme, um PowerPoint ou um jogo. Isso é diferente de um

ensino híbrido, por exemplo, onde todo está articulado, planejado e tem uma estrutura. O pedagogo pode, nesse sentido, orientar os professores e trazer um modelo de ensino híbrido para o currículo da escola. Sendo assim, a formação continuada é fundamental para preparar o pedagogo e os professores para trabalharem com esses alunos e é importante que ele dê suporte e desenvolva com os professores uma nova visão acerca dessas novas experiências, pois

Muitas vezes pensar em um ensino inovador causa uma certa resistência. Muitas vezes até medo, exigindo um conhecimento além do que foi adquirido pelo professor em sua experiência profissional, gerando uma transformação no cenário de aprendizagem, tornando-o aluno novamente, na busca do conhecimento e das práticas que não foi preparado/formado (KRAVISKI, 2019, p. 24).

Essa resistência em relação a novas práticas pedagógicas também pode existir nos alunos que, antes, apenas tinham que ouvir e reproduzir todo o conteúdo e agora se encontram em um cenário que lhes exige participação ativa. O ensino médio, segundo o site EDUCA+BRASIL (s. d.) é a

Última etapa da educação básica brasileira, o ensino médio tem duração de três anos e seu principal objetivo é aprimorar os conhecimentos obtidos pelos estudantes no ensino fundamental I e II, além de prepará-los para o mercado de trabalho, seja para ingressar imediatamente em uma profissão (possível com a união entre ensino médio e técnico) ou conseguir uma vaga numa Universidade e assim construir aos poucos uma carreira de nível superior (n. p.).

Trata-se de uma etapa de muitas mudanças e acontecimentos na vida do adolescente e, segundo o site EDUCA+BRASIL (s. d.),

Durante o **ensino médio** o adolescente já possui mais independência e está apto para tomar suas próprias decisões. Sendo assim, todo o esforço envolvendo os estudos deve partir dele, e não dos professores, que estão nas salas de aula prontos para ensinar e auxiliar no processo, mas só isso: estudar nas horas vagas, desenvolver trabalhos e pesquisas e investir no futuro profissional só o aluno pode fazer (n. p.).

Além das características próprias do ensino médio, o uso das tecnologias e metodologias ativas também exige uma nova postura do estudante, que se vê em uma situação desafiadora; precisa desenvolver habilidades, criar responsabilidades, autonomia e construir junto com a escola um papel protagonista. Nesse sentido, o pedagogo precisa dar suporte ao aluno que se vê diante de novos desafios, e com isso “Percebe-se a importância da organização das várias atribuições do pedagogo, pois esse profissional não pode esquecer que seu foco principal deverá estar sempre voltado ao educando” (NADOLNY, 2016, p. 9-10).

Além disso, é válido destacar que o trabalho do pedagogo em meio a uma pandemia foi de extrema importância dentro do ambiente escolar, no auxílio aos professores, com as escolas

fechadas. Depois de um tempo, com atendimento presencial e on-line, o pedagogo precisou dar suporte e orientação para os professores, apresentando ideias e fazendo o seu papel frente à equipe docente que ficara apreensiva e não sabia como atuar diante da situação.

A pandemia trouxe uma nova realidade para alunos e professores; a situação fez com que professores e alunos mudassem totalmente as suas rotinas de ensinar e aprender, situação para as quais nem uns nem outros se sentiam preparados; por exemplo, dar uma aula por videoconferência, preparar material, fazer planejamento de aula por escala — quando a turma é dividida em grupos e, enquanto um grupo assiste uma aula presencial, o outro está on-line, de forma similar ao modelo semipresencial. Nessas condições é importante que o pedagogo acompanhe o planejamento dos professores, para que usem as tecnologias de modo articulado e integrado, ou até mesmo em questões relativas ao tempo de permanência de cada faixa etária em exposição à tela.

Além da questão do professor, os alunos também se depararam com uma situação de despreparo; não sabiam como estudar sem estar dentro de uma sala, ou não sabiam utilizar as tecnologias, situação que precisa de cuidados, principalmente quando se trata de adolescentes. O pedagogo, então, pode trazer ideias para desenvolver práticas com os alunos, cursos, oficinas, com temáticas que envolvam a criação de blogs, prevenção de *fake news*, locais seguros para realizarem pesquisas ou outras ferramentas para que os alunos desenvolvam.

Partindo do princípio de que o aluno já tenha tido esse contato com tecnologias e metodologias ativas desde a educação infantil, ele automaticamente terá uma visão diferente daquele que só utilizou a internet e jogos para lazer; o pedagogo, nestes casos, vai precisar trabalhar com eles de forma mais ampla, para que não ocorra desvio da finalidade da ação.

2.3 Metodologia

Este trabalho teve como objetivo compreender como o pedagogo pode colaborar com a implantação das metodologias ativas no trabalho pedagógico no ensino médio.

O artigo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de artigos da Internet e livros. Segundo Gil (2002, p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A escolha pela pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da visão de Gil (2002); ele explica que “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45).

A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada com a intenção de compreender a importância do papel do pedagogo na promoção das metodologias ativas no ensino médio. A escolha do tema surgiu da necessidade de compreender o papel do pedagogo na implantação do uso das tecnologias e metodologias ativas, e como ele pode colaborar com as práticas pedagógicas, auxiliando professores, alunos e famílias.

O assunto abordado no artigo traz propostas para que o pedagogo possa auxiliar nas práticas pedagógicas e estuda a importância do seu papel mediador entre escola, comunidade e famílias. A pesquisa, de caráter qualitativo, partiu da escolha de artigos; como procedimento de pesquisa fez-se o levantamento dos autores já mencionados, depois fichamentos de artigos e construção da proposta. Contou com o respaldo da BNCC, em suas referências sobre as tecnologias na educação básica, exemplos e importância das metodologias e da tecnologia para o ensino-aprendizagem. Além disso, foram consultados artigos sobre o impacto que a falta de domínio das tecnologias e metodologias ativas tiveram para professores e alunos durante a pandemia do coronavírus; apresentaram-se propostas para o pedagogo orientar e desenvolver — com professores, comunidade e alunos — a utilização das tecnologias e metodologias ativas.

3 Considerações finais

O presente trabalho teve como intuito compreender como o pedagogo pode colaborar para a implantação das tecnologias e metodologias no âmbito do ensino médio, demonstrando a importância de sua utilização. Também destaca a demanda que as escolas tiveram desde o começo da pandemia do coronavírus — que causou o fechamento das escolas —, e a resistência que alunos e professores demonstraram frente à situação.

O trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, buscando artigos, livros e sites que abordassem o uso das metodologias ativas e da tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem. Esses textos deram suporte à proposta acerca da função do pedagogo na implementação dessas ferramentas no ensino médio e acerca do seu papel na orientação das famílias e alunos para a sua utilização.

No decorrer da pesquisa, foi possível compreender a importância de uma mudança em relação às práticas pedagógicas para que as tecnologias e metodologias ativas acompanhem as mudanças da sociedade e sejam inseridas no currículo da escola. Além disso, estuda como o pedagogo tem um papel de mediador entre famílias, sociedade e escola, e como essa parceria traz benefícios ao estudante. O pedagogo pode desenvolver projetos para que alunos e pais se adaptem a essas novas formas de ensino-aprendizagem e trabalhar com professores, propondo

cursos e formação continuada para reforçar as práticas já existentes no currículo. Além disso, tem um papel relevante no acompanhamento das práticas pedagógicas e no auxílio à escola como um todo.

Dessa forma, esse trabalho é também um convite para novas pesquisas acerca da temática, pois são necessários estudos sobre o papel do pedagogo, o seu trabalho no ensino médio. Indica outras formas em que o pedagogo pode desenvolver essas mudanças para utilizar tecnologias e metodologias ativas no ambiente educacional, analisa as dificuldades que o pedagogo encontra para que as tecnologias e metodologias ativas sejam inseridas no currículo e os meios para fazer com que a família e a comunidade participem mais ativamente dentro do ambiente escolar.

Referências

ALVES, Vanessa Queiróz. O uso de tecnologias e metodologias ativas no ensino de história: contextualizando práticas pedagógicas no ensino médio. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 2, 2020.

ARAÚJO Sérgio Paulino de; VIEIRA Vanessa Dantas; KLEM, Suelen Cristina dos Santos; KRESCIGLOVA, Silvana Binde. Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. *In: Jornada de Didática, 4., Seminário de Pesquisa do CEMAD, 3., 2017, Londrina – PR. Anais [...]. Londrina: UEL, 2017. Disponível em:* <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BACICH, Lilian. implementação do ensino híbrido: o que considerar? **Inovação na educação**, [s. l.], 29 de novembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/> Acesso em: 16 jul. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf> Acesso em: 26 jul. 2021.

EDUCA+BRASIL. Ensino Médio. [S. d.]. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/etapa-de-formacao-e-series/ensino-medio>. Acesso em: 26 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELLINGER, Karey Schmidt Jurgensen. Professor pedagogo: mediador do diálogo entre a escola e a família. **Caderno PDE**, Rio Negro – PR, v. 1, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_utfpr_kareyschmidtjurgensen.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

KRAVISKI, Mariane Regina. **Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior — em serviço — em metodologias ativas e ensino híbrido**. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba – PR, 2019. Disponível em: https://www.uninter.com/mestrado/wp-content/uploads/2019/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Final_Mariane-Regina-Kraviski.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

MACHADO, João Luís de Almeida. Os pais e as tecnologias educacionais. **Planeta educação**, São José dos Campos – SP, 2018. Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/a/15/os-pais-e-as-tecnologias-educacionais>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MAZIERO, Stela Maris Britto; BRITO, Glaucia da Silva. Conceitos de tecnologia e cultura digital: implicações no cotidiano das escolas do Paraná. *In: EDUCERE*, 12., 2015, Curitiba-PR. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18524_8602.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Blog José Morán – Educação Transformadora**, UEPG, Ponta Grossa, 2013a. (Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, 2). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

MORÁN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Blog José Morán – Educação Transformadora**, UEPG, Ponta Grossa, 2013b. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

NADOLNY, Clarilda Cordeiro. **Papel do pedagogo na escola: importância, avanços e retrocessos**. 2016. 25 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53150/R%20-%20E%20-%20CLARILDA%20CORDEIRO%20NALDONY.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SANTOS, José Carlos do. **O papel do pedagogo no espaço escolar**. 2014. 23 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47106/R%20-%20E%20-%20JOSE%20CARLOS%20COSTA%20DOS%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SCHENINI, Fatima. Interação entre pais e escola é fundamental para o ensino. **Ministério da Educação**, Brasília, c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/escola-de-pais>. Acesso em: 4 ago. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO lança Escola de Pais on-line. Prefeitura Municipal de Curitiba. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/secretaria-da-educacao-lanca-escola-de-pais-on-line/58407>. Acesso em: 4 ago. 2021.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, out./dez. 2017. Acesso em: 25 jun. 2021.